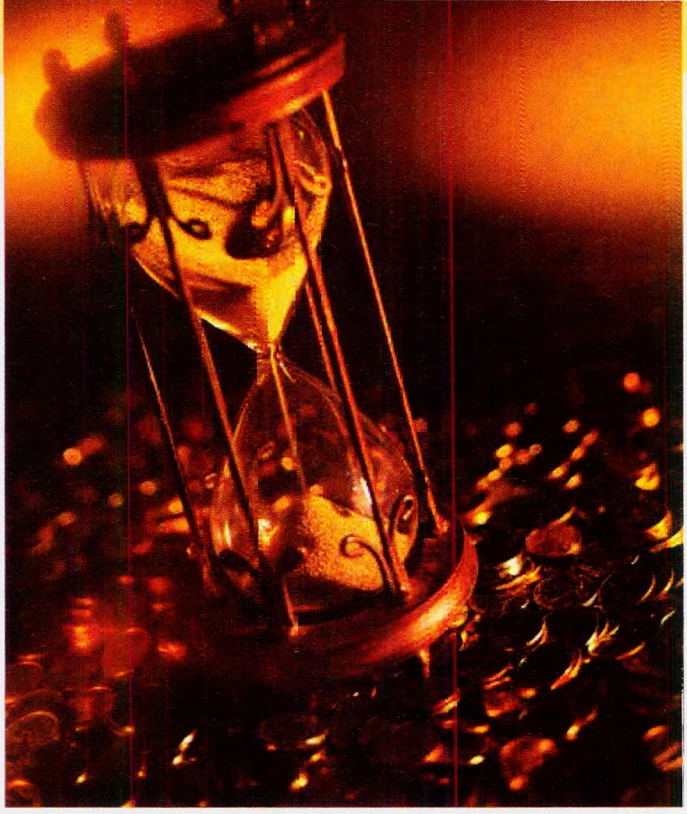

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Apesar do pior resultado econômico-financeiro desde 1994, no todo o *ranking* do agronegócio registrou lucro positivo

ALOÍSIO CAMPELO JR.

A mudança da política cambial ocorrida no início de 1999 era defendida pelo setor agrícola brasileiro e foi recebida com entusiasmo. Antes de colherem os frutos da maior competitividade, porém, os produtores tiveram de amargar o forte aperto monetário do primeiro semestre do ano, que reduziu o nível de atividade e aprofundou o impacto negativo da desvalorização cambial sobre os encargos financeiros decorrentes de suas dívidas.

Diante de tais dificuldades, as empresas do agribusiness terminaram o ano registrando um resultado econômico-financeiro pior do que o do ano anterior. Das 100 Maiores, 42 tiveram prejuízo – o maior número desde o início desta pesquisa, em 1994. Em 1998, 36 empresas haviam fechado no vermelho e, em 1997, 29.

Os maiores aumentos de vendas (1999/1998)

Class. Geral	Classificação	Empresa	Cresc. nominal das vendas (em %)	Cresc. real das vendas* (em %)
77	1	Orsa Celulose	248,4	213,0
30	2	Antartica Norte-Nordeste	198,1	167,8
39	3	Antartica Sudeste	132,8	109,1
94	4	KFP Export	123,6	100,9
9	5	Sonae	120,9	98,4
21	6	Fertilizantes Serrana	114,2	92,4
99	7	ABC Supermercados	102,4	81,9
82	8	Moinhos Cruzeiro do Sul	99,4	79,2
7	9	Aracruz Celulose	95,0	75,2
20	10	Cenibra	92,6	73,0

*Valores de 1998 corrigidos pelo IGP-DI médio.

Prejuízo financeiro em destaque

O principal motivo para o mau desempenho em 1999 foi o aumento das despesas financeiras. O prejuízo financeiro agregado das 100 Maiores do Agribusiness aumentou 274%, em termos reais, saltando de cerca de R$2 bilhões em 1998 (a preços de 1999) para R$7,3 bilhões. Excluindo-se essa rubrica, o lucro agregado das agroempresas teria, na verdade, aumentado de R$4,8 bilhões para R$8,7 bilhões em 1999.

A análise da evolução de outros indicadores contábeis dessas empresas deixa mais evidente a melhoria dos números relacionados a seu lado operacional. A receita operacional líquida das 100 Maiores aumentou 5,7% em 1999, enquanto o custo direto envolvido na produção subiu apenas 1,6%, propiciando um aumento de 17,5% no lucro bruto (de R$16,3 bilhões para R$19,2 bilhões). As despesas com vendas caíram 0,5% e as despesas administrativas – em queda pelo terceiro ano consecutivo – diminuíram 6,5%.

Melhor que as 500

Apesar de todas as dificuldades com o lado financeiro, o resultado das 100 Maiores foi melhor do que o auferido pelas 500 Maiores Empresas do Brasil, fato que se deve, em boa parte, à maior presença de empresas que produzem produtos *tradable* entre as primeiras.

Vejamos alguns indicadores. Enquanto o lucro coletivo das 100 Maiores do Agribusiness somou R$1,3 bilhão em 1999, o resultado líquido agregado das 500 Maiores foi negativo em R$2 bilhões. O prejuízo das 500 Maiores foi influenciado pelos setores ligados aos serviços, pegos no contrapé pelo aumento das dívidas sem a contrapartida benéfica sobre as vendas do câmbio reajustado.

A rentabilidade mediana das empresas do agribusiness caiu em 1999 de 3,8% para 2,1%. Fraco, mas novamente superior ao resultado do conjunto das 500 Maiores, cuja rentabilidade mediana em 1999 foi de apenas 1,2% (4,6% no ano anterior).

Aumento do endividamento

Vislumbrando um período de maior crescimento, as empresas resolveram seus problemas financeiros conjunturais rolando dívidas.

As empresas do agribusiness terminaram o ano registrando um resultado econômico-financeiro pior do que o do ano anterior. Das 100 Maiores, 42 tiveram prejuízo – o maior número desde o início desta pesquisa, em 1994. Em 1998, 36 empresas haviam fechado no vermelho e, em 1997, 29.

O grau de endividamento mediano das 100 Maiores – que havia se reduzido ligeiramente para 0,95 do patrimônio líquido em 1998, após quatro anos de contínua elevação – voltou a subir, alcançando 1,22. Entre as 500 Maiores Empresas do Brasil o endividamento também aumentou, alcançando 1,08 do patrimônio líquido, em termos medianos, o maior nível desde uma outra conhecida desvalorização cambial, a de 1983.

Além do endividamento global, a dívida das empresas junto aos bancos também aumentou, de 0,35 para 0,5 do patrimônio líquido.

Tamanho e distribuição do agribusiness

O crescimento de 5,7% da receita operacional líquida das 100 Maiores do Agribusiness em 1999 foi inferior aos 6,7% registrados pelas 500 Maiores e até mesmo do que o crescimento registrado por elas mesmas no ano anterior, de 7,6%. Apesar disso, seu peso no *ranking* das 500 se manteve praticamente estável, caindo de 20,8% para 20,6% do total. Com 1/5 das empresas e 1/5 das receitas, o setor do agribusiness mostra um perfil empresarial idêntico ao da média nacional no quesito porte.

A composição regional das grandes do agribusiness, entretanto, tornou-se ainda mais concentrada em 1999. Somadas, as regiões Sul e Sudeste contribuem com 90% (89% em 1998) do *ranking* do agribusiness 2000, número que baixou de 82% para 81% no *ranking* das 500 Maiores Empresas do Brasil. A maior diferença entre os dois universos empresariais está na região Sul, onde os três estados respondem por 24% do *ranking* do agribusiness e por apenas 16% entre as 500 Maiores do país.

CLASSIFICAÇÃO ORDINAL

Em mil reais

Ranking 1999	Ranking 2000	Razão social	A/F	UF	Setor econômico	Ativo total	Class. ROL total	Receita oper. líquida	Class. ativo total
1	1	Cia. Brasileira de Dist. – Pão de açúcar	A	SP	Comércio varejista	5.045.063	1	5.548.899	1
2	2	Cia. Cervejaria Brahma	A	RJ	Bebidas	4.447.523	2	2.135.221	5
3	3	Ceval Alimentos S.A.	A	SC	Produtos alimentares	2.667.978	7	2.779.743	2
6	4	Sadia S.A.	A	SC	Produtos alimentares	2.703.808	6	2.583.879	4
4	5	Souza Cruz S.A.	A	RJ	Fumo	3.018.600	5	1.757.200	8
5	6	Cargill Agrícola S.A.	F	SP	Produtos alimentares	2.114.619	11	2.650.969	3
10	7	Aracruz Celulose S.A.	A	ES	Papel, pap. e celulose	4.150.547	3	957.549	19
7	8	Perdigão Agroindustrial S.A.	F	SP	Produtos alimentares	1.824.898	14	1.572.964	9
32	9	Sonae Distribuição Brasil S.A.	F	RS	Comércio varejista	1.827.393	13	1.508.872	11
11	10	Basf S.A.	F	SP	Química	1.307.787	19	1.831.134	7
8	11	Bompreço S.A. Super. do Nordeste	A	PE	Comércio varejista	1.358.599	16	1.449.955	12
	12	Votorantim Cel. Papel S.A. - VCP	A	SP	Papel, pap. e celulose	3.291.156	4	610.542	31
15	13	Klabin Fab. de Papel e Celulose S.A.	F	SP	Papel, pap. e celulose	1.902.902	12	861.285	23
13	14	Cia. Suzano de Papel e Celulose	A	SP	Papel, pap. e celulose	2.283.843	9	736.895	26
9	15	Parmalat Brasil S.A. Ind. de Alimentos	A	SP	Produtos alimentares	1.212.593	22	1.155.181	16
16	16	Novartis Biociências S.A.	F	SP	Prod. farmac. e veter.	1.114.869	27	1.232.345	13
24	17	Bahia Sul Celulose S.A.	A	BA	Papel, pap. e celulose	2.367.217	8	551.756	34
18	18	Casas Sendas Comér. e Indústria S.A.	F	RJ	Comércio varejista	810.239	34	1.992.800	6
12	19	Santista Alimentos S.A.	A	SP	Produtos alimentares	932.771	29	1.214.168	14
30	20	Celulose Nipo-Brasileira S.A. - Cenibra	F	MG	Papel, pap. e celulose	1.611.744	15	621.748	30
26	21	Fertilizantes Serrana S.A.	A	SP	Química	930.395	30	1.086.949	17
19	22	Du Pont do Brasil S.A.	F	SP	Química	885.735	33	993.331	18
28	23	Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	A	CE	Têxtil	1.138.020	25	663.214	28
17	24	Cia. Ant. Paul. - Ind. Bras. de Beb. e Conexos	A	SP	Bebidas	2.187.517	10	421.215	48
21	25	Pirelli Pneus S.A.	A	SP	Borracha	781.869	36	945.507	21
25	26	Bayer S.A.	F	SP	Prod. farmac. e veter.	766.112	37	950.445	20
22	27	Makro Atacadista S.A.	A	SP	Comércio atacadista	605.361	49	1.566.649	10
27	28	Martins Comércio e Ser. de Dist. S.A.	F	MG	Comércio atacadista	581.697	51	1.164.138	15
45	29	Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfértil	A	MG	Química	1.204.391	23	436.931	45
83	30	Ind. de Beb. Antarc. do Norte-Nordeste S.A.	A	BA	Bebidas	1.328.879	17	411.551	52
35	31	Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A.	F	SP	Bebidas	761.670	38	706.840	27
41	32	Ripasa S.A. Celulose e Papel	A	SP	Papel, pap. e celulose	1.068.537	28	456.755	43
38	33	Comércio e Ind. Brasileiras Coinbra S.A.	F	SP	Comércio atacadista	562.158	52	939.127	22
	34	Seara Alimentos S.A.	A	SC	Produtos alimentares	612.726	48	784.057	24
42	35	Cia. de Tec. Norte de Minas - Coteminas	A	MG	Têxtil	1.143.349	24	405.838	53
31	36	Avipal S.A. - Avicultura e Agropecuária	A	RS	Produtos alimentares	803.184	35	543.390	37
29	37	Cia. Zaffari Comércio e Indústria	F	RS	Comércio varejista	679.720	42	608.377	32
36	38	Bompreço Bahia S.A.	A	BA	Comércio varejista	529.722	56	770.145	25
63	39	Ind. de Bebidas Antarctica do Sudeste S.A.	F	RJ	Bebidas	1.218.444	21	344.272	63
47	40	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.	F	SP	Prod. farmac. e veter.	698.333	40	508.397	39
39	41	CRBS S.A.	F	GO	Bebidas	1.310.338	18	304.508	71
33	42	Kraft Lacta Suchard Brasil S.A.	F	SP	Produtos alimentares	594.781	50	573.201	33
34	43	Duratex S.A.	A	SP	Madeira	923.335	31	392.217	56
40	44	Alpargatas-Santista Têxtil S.A.	A	SP	Têxtil	675.985	43	463.721	41
48	45	Ultrafertil S.A.	F	SP	Química	692.904	41	453.904	44
44	46	Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A.	F	SP	Bebidas	892.511	32	356.925	60
55	47	Clariant S.A.	F	SP	Química	494.268	61	549.894	35
56	48	Inpacel - Indústria de Papel Arapoti S.A.	F	PR	Papel, pap. e celulose	1.123.101	26	268.360	79
57	49	Braswey S.A. Indústria e Comércio	F	SP	Produtos alimentares	497.843	59	513.180	38
43	50	Manah S.A.	A	SP	Química	481.701	62	548.793	36

CLASSIFICAÇÃO ORDINAL

Ranking 1999	Ranking 2000	Razão social	A/F	UF	Setor econômico	Ativo total	Class. ROL total	Receita oper. líquida	Class. ativo total
51	51	Igaras Papéis e Embalagens S.A.	F	SC	Papel, pap. e celulose	617.007	46	405.428	54
61	52	Frangosul S.A. - Agro Avícola Industrial	F	RS	Produtos alimentares	497.102	60	461.201	42
65	53	Milenia Agro Ciências S.A.	F	PR	Química	548.973	53	418.682	50
67	54	M. Dias Branco S.A. Comércio e Indústria	F	CE	Produtos alimentares	628.133	45	347.115	61
68	55	Riocell S.A.	A	RS	Papel, pap. e celulose	704.355	39	276.515	75
52	56	Danone S.A.	F	SP	Produtos alimentares	470.778	63	399.411	55
54	57	SLC - John Deere S.A.	F	RS	Mecânica	532.081	55	346.817	62
50	58	Cia. Imp. e Exp. - Coimex	F	ES	Comércio atacadista	317.489	79	630.523	29
	59	BMBA Belgo Mineira Bekaert Arames S.A.	F	MG	Metalúrgica	364.450	72	464.378	40
37	60	Philip Morris Brasil S.A.	F	SP	Fumo	390.147	68	421.902	47
70	61	Eucatex S.A. Indústria e Comércio	A	SP	Madeira	658.971	44	240.787	82
23	62	Dixer Distribuidora de Bebidas S.A.	F	SP	Holding - cont. de part. socie.	517.181	57	280.215	74
59	63	Cia. Hering	A	SC	Vestuário	461.257	65	306.230	69
66	64	Primo Schincariol Ind. de Cerv. e Ref. S.A.	F	SP	Bebidas	538.424	54	253.527	81
	65	Chapecó Cia. Industrial de Alimentos	F	SC	Produtos alimentares	615.302	47	215.621	86
69	66	Elegê Alimentos S.A.	F	RS	Produtos alimentares	292.986	82	430.301	46
58	67	Spaipa S.A. - Ind. Brasileira de Bebidas	F	PR	Bebidas	309.847	81	415.931	51
	68	Coinbra-Frutesp S.A.	F	SP	Produtos alimentares	425.021	67	275.992	76
60	69	Cia. Cacique de Café Solúvel	A	PR	Produtos alimentares	330.925	78	364.292	59
119	70	Olvepar S.A. Indústria e Comércio	F	MT	Produtos alimentares	373.054	70	264.579	80
73	71	Chocolates Garoto S.A.	F	ES	Produtos alimentares	291.603	84	376.713	57
78	72	Klabin Kimberly S.A.	F	SP	Papel, pap. e celulose	359.630	75	269.720	78
71	73	Eldorado S.A.	F	SP	Comércio varejista	260.027	91	419.529	49
85	74	Santher - Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A.	A	SP	Papel, pap. e celulose	331.985	77	281.016	73
75	75	Vonpar Refrescos S.A.	F	RS	Bebidas	313.685	80	304.943	70
	76	OMS - Organização Mineira de Sup. S.A.	F	MG	Comércio varejista	277.887	87	343.123	64
	77	Orsa Celulose, Papel e Embalagens S.A.	F	SP	Papel, pap. e celulose	362.952	73	234.618	84
76	78	Josapar - Joaquim Oliveira S.A. Part.	A	RS	Produtos alimentares	273.806	89	324.326	65
14	79	Souza Cruz Trading S.A.	F	RJ	Comércio atacadista	1.278.846	20	105.608	100
88	80	Ind. Química e Farm. Schering-Plough S.A.	F	RJ	Prod. farmac. e veter.	241.238	94	321.705	67
99	81	Solorrico S.A. Indústria e Comércio	A	SP	Química	239.945	95	322.964	66
126	82	Moinhos Cruzeiro do Sul S.A.	F	RS	Produtos alimentares	245.916	93	307.383	68
92	83	S.A. Fáb. de Produtos Alimentícios Vigor	A	SP	Produtos alimentares	465.163	64	158.462	95
80	84	S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool	F	AL	Açúcar e álcool	512.300	58	147.616	97
84	85	Batavia S.A.	F	PR	Produtos alimentares	196.725	98	376.326	58
90	86	Trombini Papel e Embalagens S.A.	F	SP	Papel, pap. e celulose	367.148	71	180.376	91
82	87	Yakult S.A. Indústria e Comércio	F	SP	Produtos alimentares	276.658	88	230.364	85
95	88	Pisa - Papel de Imprensa S.A.	A	PR	Papel, pap. e celulose	432.298	66	149.395	96
93	89	Açucareira Zillo Lorenzetti S.A.	F	SP	Açúcar e álcool	357.923	76	175.723	93
53	90	Cia. União dos Refinadores Açúcar e Café	F	SP	Produtos alimentares	287.743	85	185.232	89
	91	Randon S.A. Imp. e Sistemas Automotivos	F	RS	Material de transporte	211.459	96	235.208	83
127	92	Montecitrus Trading S.A.	F	SP	Comércio atacadista	282.214	86	180.431	90
105	93	Duratex Madeira Industrializada S.A.	F	SP	Madeira	254.254	92	196.422	87
	94	KFP-Export S.A.	F	SP	Comércio atacadista	292.636	83	164.954	94
87	95	Ind. Alimentícias Itacolomy S.A. - Itasa	F	MG	Produtos alimentares	273.605	90	177.915	92
109	96	Esteve S.A.	F	ES	Comércio atacadista	177.559	99	270.498	77
106	97	Usina Caeté S.A.	F	AL	Açúcar e álcool	361.923	74	132.803	98
136	98	Fertibrás S.A. - Adubos e Inseticidas	A	SP	Química	206.612	97	194.711	88
146	99	ABC Supermercados S.A.	A	RJ	Comércio varejista	148.603	100	283.305	72
108	100	Indústria de Bebidas Antarctica-Polar S.A.	A	RS	Bebidas	384.198	69	108.976	99

A região Sudeste manteve sua participação relativa de 66% do *ranking* do agribusiness 2000. Há que se atentar, contudo, para a movimentação entre os estados. São Paulo perdeu quatro empresas, passando de 52 para 48 em 1999, enquanto os outros três estados da região conquistavam novas empresas no *ranking* do agronegócio, duas por Minas Gerais e uma por Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A região Norte zerou sua participação no *ranking* deste ano. Em 1998, uma empresa do Pará, a Jari Celulose, havia sido a honrosa exceção.

Setores exportadores se destacam

Vislumbrando um período de maior crescimento, as empresas resolveram seus problemas financeiros conjunturais rolando dívidas. O grau de endividamento mediano das 100 Maiores – 0,95 do patrimônio líquido em 1998, após quatro anos de contínua elevação – voltou a subir para 1,22.

Em termos setoriais, os destaques de 1999 foram os segmentos do agribusiness ligados ao comércio exterior, como o de papel, papelão e celulose e o comércio atacadista.

No caso do primeiro grupo, exportador nato, 1999 marcou o retorno do lucro, após um difícil período, em que essas empresas tiveram de enfrentar preços internacionais aviltados e taxa de câmbio valorizada. O prejuízo de R$571 milhões registrado pelas 15 empresas do segmento que participaram do *ranking* do agribusiness, em 1999, transformou-se em lucro líquido de R$321 milhões neste ano, e a rentabilidade mediana saiu de –5% para 4%.

Como de praxe, o mercado financeiro antecipou os melhores resultados. Os cinco papéis de empresas do segmento de papel, papelão e celulose que compõem o índice FGV100 – com peso de 6% no índice em outubro do ano 2000 – observaram um ganho de 613% em 1999.

Num ambiente de maior estabilidade cambial e juros menores, os resultados dessas empresas no primeiro semestre de 2000 foram muito bons. O somatório do lucro das mesmas cinco empresas chegou a R$642 milhões (menos R$144 milhões no primeiro semestre de 1999). Da mesma forma, a rentabilidade mediana, em 12 meses, passou de -3% para 15,4%.

O desempenho do comércio atacadista no agronegócio também foi muito bom em 1999. Na comparação com o mesmo setor no *ranking* das 500 Maiores do Brasil, a maior concentração de empresas ligadas ao comércio exterior tornou o resultado delas no *ranking* do agribusiness bem superior.

Puxado por empresas como a Coimex, Montecitrus e Souza Cruz Trading, o lucro agregado das nove empresas pesquisadas do



As maiores reduções de vendas (1999/1998)

Class. geral	Class.	Empresa	Cresc. nominal das vendas (em %)	Cresc. real das vendas* (em %)
79	1	Souza Cruz Trading	-83,0	-84,7
62	2	Dixer	-78,7	-80,9
90	3	Cia. União dos Refinadores Açúcar e Café	-66,1	-69,6
60	4	Philip Morris	-21,4	-29,4
41	5	CRBS	-16,6	-25,0
91	6	Randon	-12,9	-21,7
84	7	Usina Coruripe	-12,0	-21,0
78	8	Josapar	-8,0	-17,4
57	9	SLC John Deere	-6,3	-15,8
56	10	Danone	-5,7	-15,3

*Valores de 1998 corrigidos pelo IGP-DI médio.



patrimônio líquido. Devido porém a suas características intrínsecas, essas empresas trabalham com parâmetros de endividamento mais próximos aos internacionais, nos quais esses números não configuram uma situação crítica. Ademais, elas apresentam um grau de liquidez corrente acima da média, com 1,4 (1,15 no total do agribusiness), demonstrando uma capacidade de geração de recursos maior do que o somatório dos compromissos, no curto prazo.

Química e laboratórios

Numa condição analogamente oposta, temos o segmento da indústria química ligado ao agribusiness. Este apresentou em 1999 resultados inferiores ao conjunto do setor químico nacional, que foi influenciado pelo excelente resultado do segmento petroquímico.

Enquanto o setor químico nas 500 Maiores mostrou aumento da rentabilidade de 3,8% para 8% no ano passado, no agribusiness a rentabilidade caiu de 6,5% para 4,7%. Apesar de ter aumentado em ambos os casos, o endividamento das empresas do segmento químico no agribusiness é maior, chegando a três vezes o tamanho do patrimônio líquido, em termos medianos – o dobro do endividamento mediano da indústria química brasileira no ano passado.

A composição regional das grandes do agribusiness tornou-se ainda mais concentrada em 1999: somadas, as regiões Sul e Sudeste contribuem com 90% (89% em 1998) do ranking do agribusiness 2000. Na região Sul, os três estados respondem por 24% do *ranking*.

O setor de produtos farmacêuticos e veterinários continua apresentando excelentes resultados no Brasil, apesar da elevação dos preços de insumos importados, importante componente de sua produção. Aparentemente, o setor não teve dificuldades em repassar custos ao consumidor final, haja vista o aumento de 6,5% em termos reais da receita líquida das empresas do setor no *ranking* do agronegócio, apesar de estarem representadas em menor número neste ano (quatro empresas contra cinco no *ranking* de 1999).

A rentabilidade mediana caiu de 23,8% para 16,4%, sendo ainda bem superior à média nacional. O setor trabalha com a maior margem bruta de lucro (lucro bruto/receitas líquidas) do agribusiness – 55% em termos medianos.

Os maiores lucros

Class.geral	Class.	Empresa	Lucro líquido (R$ mil)
5	1	Souza Cruz	672.000
79	2	Souza Cruz Trading	497.497
2	3	Brahma	322.295
12	4	Votorantim Celulose Papel	161.435
29	5	Fosfértil	119.949
25	6	Pirelli Pneus	119.488
6	7	Cargill Agrícola	103.286
14	8	Suzano Papel e Celulose	101.399
54	9	M. Dias Branco	98.508
27	10	Makro	95.068

comércio atacadista do agribusiness chegou a 32,3% do patrimônio líquido do setor. Em termos medianos, a rentabilidade baixa um pouco, ficando em 19,5%, número bem superior aos 6,8% alcançados pelo segmento atacadista na pesquisa das 500 Maiores.

As difíceis condições financeiras enfrentadas em 1999 fizeram aumentar o endividamento nesse setor, de 0,9 para 2,2 do

Os maiores prejuízos

Class. geral	Class.	Empresa	Lucro líquido (R$ mil)
24	1	Antarctica Paulista	-544.012
19	2	Santista Alimentos	-206.697
60	3	Philip Morris	-178.251
63	4	Hering	-158.150
13	5	Klabin	-115.714
22	6	Du Pont	-96.051
39	7	Antarctica Sudeste	-91.199
65	8	Chapecó Alimentos	-76.725
50	9	Manah	-69.082
31	10	Spal Bebidas	-54.321

As mais rentáveis

Class. geral	Class.	Empresa	Rentabilidade do patrimônio líquido (em %)
5	1	Souza Cruz	47,8
79	2	Souza Cruz Trading	40,5
80	3	Schering-Plough	36,7
25	4	Pirelli Pneus	34,6
27	5	Makro	30,4
33	6	Coinbra	28,9
29	7	Fosfértil	26,3
92	8	Montecitrus Trading	25,9
2	9	Brahma	20,1
6	10	Cargill Agrícola	18,9

As menos rentáveis

Class. geral	Class.	Empresa	Rentabilidade do patrimônio líquido (em %)
60	1	Philip Morris	-342,7
63	2	Hering	-122,9
99	3	ABC Supermercados	-118,9
50	4	Manah	-92,1
22	5	Du Pont	-81,0
94	6	KFP Export	-68,4
24	7	Antarctica Paulista	-66,7
19	8	Santista Alimentos	-53,3
65	9	Chapecó Alimentos	-50,8
85	10	Batavia	-41,3

Empresas que mais cresceram no ranking do agribusiness

Evolução nos últimos quatro anos

	Empresa	Posição no ranking 1997	2000	Número de posições conquistadas
1	Sadia	143	4	139
2	Fertilizantes Serrana	123	21	102
3	Sonae	83	9	74
4	Parmalat	84	15	69
5	Danone	100	56	44
6	Votorantim Celulose Papel	47	12	35
7	Antarctica Norte-Nordeste	61	30	31
8	M. Dias Branco	81	54	27
9	Novartis	33	16	17
10	Eucatex	77	61	16

Empresas que mais recuaram no ranking do agribusiness

Evolução nos últimos quatro anos

	Empresa	Posição no ranking 1997	2000	Número de posições perdidas
1	Souza Cruz Trading	41	79	38
2	Lacta	19	42	23
3	Philip Morris	37	60	23
4	Alpargatas-Santista Têxtil	24	44	20
5	Spal	16	31	15
6	Trombini Papel	71	86	15
7	Santista Alimentos	4	19	15
8	Spaipa	52	67	15
9	Garoto	57	71	14
10	Antarctica Paulista	10	24	14

Têxtil: *sui generis*

O segmento têxtil é outro que poderia estar se beneficiando da nova política cambial, ao substituir importações, mas ainda apresentou um resultado modesto em 1999, a começar pelo número de empresas, que caiu de cinco para três, entre as 100 Maiores do Agribusiness.

No *ranking* das 500 Maiores, o número de empresas do setor têxtil se elevou de sete para nove, mostrando um aumento de competidores de porte médio – seis dessas nove estão situadas abaixo da 400ª posição no *ranking* das 500 – e diminuição do número de grandes empresas no setor.

A rentabilidade mediana do setor têxtil permaneceu estável em 1999, com 3,7%, e o grau de endividamento, caso raro no ano passado, se reduziu, de 0,79 para 0,62.

Abaixo do esperado

Dominado pelas empresas ligadas à Ambev, o setor de bebidas brasileiro não foi bem em 1999. Apesar do lucro de R$322



Empresas que mais avançaram no ranking 2000

Empresa	Classificação em 1999	Classificação em 2000	Número de posições conquistadas
Antarctica Norte-Nordeste	83	30	53
Antarctica Sudeste	63	39	24
Sonae	32	9	23
Solorrico	99	81	18
Fosfértil	45	29	16
Riocell	68	55	13
M. Dias Branco	67	54	13
Milenia Agrociências	65	53	12
Santher	85	74	11
Cenibra	30	20	10

Empresas que mais recuaram no ranking 2000

Empresa	Classificação em 1999	Classificação em 1999	Número de posições perdidas
Souza Cruz Trading	14	79	65
Dixer	23	62	39
Açucar União	53	90	37
Philip Morris	37	60	23
Lacta	33	42	9
Spaipa	58	67	9
Duratex	34	43	9
Cacique Café	60	69	9
Itasa	87	95	8
Coimex	50	58	8

milhões da Companhia Cervejaria Brahma, o setor foi prejudicado pelo desempenho das indústrias ligadas à ex-Antarctica, fechando o ano com um prejuízo agregado de R$305 milhões e rentabilidade mediana de -1,1%.

Outros segmentos do agribusiness que não foram bem em 1999 apresentam perfil mais voltado para o mercado interno de bens de consumo não duráveis. Esses atravessaram uma fase difícil no ano passado, sem poderem contar com a válvula de escape do setor externo na mesma extensão que os segmentos exportadores ou que produzem substitutos de importações.

O comércio varejista por exemplo – que no agribusiness é dominado pelas redes de supermercados – conseguiu elevar suas receitas em 13,5% reais em 1999, mas o prejuízo financeiro agregado decuplicou, de R$48 milhões para R$472 milhões. A rentabilidade mediana de suas nove empresas terminou o ano em -3,1%, contrastando desfavoravelmente com o mesmo segmento entre as 500 Maiores – que inclui o varejo de bens de consumo duráveis – onde houve substituição de importações no ano passado, propiciando uma rentabilidade mediana de 7,4% para o setor.

O setor de produtos alimentares também não foi bem em 1999, com uma rentabilidade de apenas 0,3% e um lucro agregado de R$39 milhões (havia lucrado R$443 milhões em 1998).



Alterações no *ranking*

Duas das maiores alterações na classificação das empresas do agribusiness no *ranking* 2000 foram fruto de uma reestruturação societária. A Antarctica Norte—Nordeste e a Antarctica Sudeste galgaram muitos postos pela incorporação de empresas menores do mesmo grupo.

A terceira empresa que mais avançou no *ranking* foi a Sonae, que conquistou 23 posições, pulando da 32ª para a nona colocação entre as maiores do agronegócio. A empresa avançou em duas frentes: incorporou redes de supermercado na região Sul do país e construiu seis novos hipermercados e dois supermercados nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Além dessas, algumas empresas subiram no *ranking* devido a seu desempenho operacional no ano passado. Caso da Cenibra, que saltou da 30ª para a 20ª posição, alavancada por maiores receitas de exportação advindas do câmbio mais favorável e dos preços internacionais de sua *commodity* principal.

Caindo do alto

A Souza Cruz Trading caiu da 14ª para a 79ª posição no *ranking*, com receitas em 1999 84,7% inferiores, em termos reais, às do ano anterior mas, curiosamente, logrou conseguir a segunda maior rentabilidade (40,5%) entre as empresas do agribusiness. O motivo desse aparente paradoxo é a complexa teia de relações existente entre ela, sua controladora (Souza Cruz) e sua controlada no exterior (Souza Cruz Overseas). Em 1999, a maior fração do lucro da Souza Cruz Trading adveio da participação que ela detém nessa controlada.

A segunda maior queda de posição no *ranking* foi a da Dixer, que passou da 23ª à 62ª colocação. Essa distribuidora de bebidas abandonou seu lado "operacional" em favor de controladas a partir de abril do ano passado, tornando-se uma *holding*. Dessa forma, ela provavelmente deixará de compor o *ranking* das 100 Maiores do Agribusiness em 2001.

A União dos Refinadores Açúcar e Café também poderá reduzir seu porte até desaparecer do *ranking* de maiores do agribusiness. Em abril de 1999, transferiu suas atividades de refino de açúcar para sua controladora (Copersucar) e de café torrado e moído para a controlada Café Pilão.

Aloisio Campelo Jr. é economista do Centro de Estatísticas e Análises Econômicas do Ibre/FGV.

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL

Em mil reais

Class. Setor	Class. Geral	Razão Social	A/F	UF	Ativo total	Receita operacional líquida	Pat. líquido	Lucro líquido	Rent. do Pat. líquido Em %
MECÂNICA									
1	57	SLC - John Deere S.A.	F	RS	532.081	346.817	216.819	-40.840	-18,84
QUÍMICA									
1	10	Basf S.A.	F	SP	1.307.787	1.831.134	388.866	-26.475	-6,81
2	21	Fertilizantes Serrana S.A.	A	SP	930.395	1.086.949	205.214	7.061	3,44
3	22	Du Pont do Brasil S.A.	F	SP	885.735	993.331	118.517	-96.051	-81,04
4	29	Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfértil	A	MG	1.204.391	436.931	456.149	119.949	26,30
5	45	Ultrafertil S.A.	F	SP	692.904	453.904	535.561	83.142	15,52
6	47	Clariant S.A.	F	SP	494.268	549.894	113.304	6.705	5,92
7	50	Manah S.A.	A	SP	481.701	548.793	75.030	-69.082	-92,07
8	53	Milenia Agro Ciências S.A.	F	PR	548.973	418.682	86.214	12.269	14,23
9	81	Solorrico S.A. Indústria e Comércio	A	SP	239.945	322.964	65.151	-4.927	-7,56
10	98	Fertibrás S.A. - Adubos e Inseticidas	A	SP	206.612	194.711	79.186	10.232	12,92
Somatório do setor					6.992.711	6.837.293	2.123.192	42.823	2,02
PROD. FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS									
1	16	Novartis Biociências S.A.	F	SP	1.114.869	1.232.345	531.525	79.128	14,89
2	26	Bayer S.A.	F	SP	766.112	950.445	345.051	-23.218	-6,73
3	40	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.	F	SP	698.333	508.397	470.172	83.786	17,82
4	80	Indústria Química e Farmacêutica Schering-Plough S.A.	F	RJ	241.238	321.705	122.774	45.060	36,70
Somatório do setor					2.820.552	3.012.892	1.469.522	184.756	12,57
BORRACHA									
	25	Pirelli Pneus S.A.	A	SP	781.869	945.507	345.748	119.488	34,56
AÇÚCAR E ÁLCOOL									
1	84	S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool	F	AL	512.300	147.616	207.856	1.246	0,60
2	89	Açucareira Zillo Lorenzetti S.A.	F	SP	357.923	175.723	60.072	-1.013	-1,69
3	97	Usina Caeté S.A.	F	AL	361.923	132.803	284.105	4.055	1,43
Somatório do setor					1.232.146	456.142	552.033	4.288	0,78
TÊXTIL									
1	23	Vicunha Nordeste S.A. Indústria Têxtil	A	CE	1.138.020	663.214	544.973	20.276	3,72
2	35	Cia. de Tecidos Norte de Minas - Coteminas	A	MG	1.143.349	405.838	855.971	17.747	2,07
3	44	Alpargatas-Santista Têxtil S.A.	A	SP	675.985	463.721	417.308	33.752	8,09
Somatório do setor					2.957.354	1.532.773	1.818.252	71.775	3,95
BEBIDAS									
1	2	Cia. Cervejaria Brahma	A	RJ	4.447.523	2.135.221	1.606.375	322.295	20,06
2	24	Cia. Antarctica Paulista - Ind. Brasileira de Beb. e Conexos	A	SP	2.187.517	421.215	816.119	-544.012	-66,66
3	30	Indústria de Bebidas Antarctica do Norte-Nordeste S.A.	A	BA	1.328.879	411.551	926.250	-10.540	-1,14
4	31	Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A.	F	SP	761.670	706.840	375.765	-54.321	-14,46
5	39	Indústria de Bebidas Antarctica do Sudeste S.A.	F	RJ	1.218.444	344.272	546.876	-91.199	-16,68
6	41	CRBS S.A.	F	GO	1.310.338	304.508	546.806	67.435	12,33
7	46	Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A.	F	SP	892.511	356.925	124.787	-19.278	-15,45
8	64	Primo Schincariol Indústria de Cervejas e Refrigerantes S.A.	F	SP	538.424	253.527	227.825	19.593	8,60
9	67	Spaipa S.A. - Indústria Brasileira de Bebidas	F	PR	309.847	415.931	164.678	7.718	4,69
10	75	Vonpar Refrescos S.A.	F	RS	313.685	304.943	190.110	-33.881	-17,82
11	100	Indústria de Bebidas Antarctica-Polar S.A.	A	RS	384.198	108.976	312.611	31.425	10,05
Somatório do setor					13.693.036	5.763.909	5.838.202	-304.765	-5,22
PAPEL, PAPELÃO E CELULOSE									
1	7	Aracruz Celulose S.A.	A	ES	4.150.547	957.549	2.178.523	94.524	4,34
2	12	Votorantim Celulose Papel S.A. - VCP	A	SP	3.291.156	610.542	1.985.415	161.435	8,13
3	13	Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S.A.	F	SP	1.902.902	861.285	803.329	-115.714	-14,40

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL

Class. Setor	Class. Geral	Razão Social	A/F	UF	Ativo total	Receita operacional líquida	Pat. líquido	Lucro líquido	Rent. do Pat. líquido Em %
4	14	Cia. Suzano de Papel e Celulose	A	SP	2.283.843	736.895	1.453.942	101.399	6,97
5	17	Bahia Sul Celulose S.A.	A	BA	2.367.217	551.756	1.235.848	27.241	2,20
6	20	Celulose Nipo-Brasileira S.A. - Cenibra	F	MG	1.611.744	621.748	440.758	-53.587	-12,16
7	32	Ripasa S.A. Celulose e Papel	A	SP	1.068.537	456.755	613.215	80.383	13,11
8	48	Inpacel - Indústria de Papel Arapoti S.A.	F	PR	1.123.101	268.360	998.413	40.020	4,01
9	51	Igaras Papéis e Embalagens S.A.	F	SC	617.007	405.428	284.728	-37.826	-13,28
10	55	Riocell S.A.	A	RS	704.355	276.515	336.953	-24.539	-7,28
11	72	Klabin Kimberly S.A.	F	SP	359.630	269.720	282.036	36.587	12,97
12	74	Santher - Fábrica de Papel Santa Therezinha S.A.	A	SP	331.985	281.016	98.369	-24.721	-25,13
13	77	Orsa Celulose, Papel e Embalagens S.A.	F	SP	362.952	234.618	195.649	14.098	7,21
14	86	Trombini Papel e Embalagens S.A.	F	SP	367.148	180.376	58.268	454	0,78
15	88	Pisa - Papel de Imprensa S.A.	A	PR	432.298	149.395	325.153	21.434	6,59
Somatório do setor					20.974.422	6.861.958	11.290.599	321.188	2,84
MADEIRA									
1	43	Duratex S.A.	A	SP	923.335	392.217	615.894	11.570	1,88
2	61	Eucatex S.A. Indústria e Comércio	A	SP	658.971	240.787	388.361	-36.873	-9,49
3	93	Duratex Madeira Industrializada S.A.	F	SP	254.254	196.422	174.022	14.461	8,31
Somatório do setor					1.836.560	829.426	1.178.277	-10.842	-0,92
COMÉRCIO ATACADISTA									
1	27	Makro Atacadista S.A.	A	SP	605.361	1.566.649	312.336	95.068	30,44
2	28	Martins Comércio e Serviços de Distribuição S.A.	F	MG	581.697	1.164.138	174.298	11.856	6,80
3	33	Comércio e Indústrias Brasileiras Coinbra S.A.	F	SP	562.158	939.127	178.707	51.599	28,87
4	58	Cia. Importadora e Exportadora - Coimex	F	ES	317.489	630.523	161.243	21.076	13,07
5	79	Souza Cruz Trading S.A.	F	RJ	1.278.846	105.608	1.226.882	497.497	40,55
6	92	Montecitrus Trading S.A.	F	SP	282.214	180.431	70.266	18.224	25,94
7	94	KFP-Export S.A.	F	SP	292.636	164.954	3.584	-2.450	-68,36
8	96	Esteve S.A.	F	ES	177.559	270.498	20.612	1.090	5,29
Somatório do setor					4.097.960	5.021.928	2.147.928	693.960	32,31
COMÉRCIO VAREJISTA									
1	1	Cia. Brasileira de Distribuição	A	SP	5.045.063	5.548.899	2.625.823	62.032	2,36
2	9	Sonae Distribuição Brasil S.A.	F	RS	1.827.393	1.508.872	1.035.255	-4.456	-0,43
3	11	Bompreço S.A. Supermercados do Nordeste	A	PE	1.358.599	1.449.955	529.611	-19.123	-3,61
4	18	Casas Sendas Comércio e Indústria S.A.	F	RJ	810.239	1.992.800	255.942	31.840	12,44
5	37	Cia. Zaffari Comércio e Indústria	F	RS	679.720	608.377	383.380	33.752	8,80
6	38	Bompreço Bahia S.A.	A	BA	529.722	770.145	294.348	-9.241	-3,14
7	73	Eldorado S.A.	F	SP	260.027	419.529	90.327	-9.346	-10,35
8	76	OMS - Organização Mineira de Supermercado S.A.	F	MG	277.887	343.123	222.147	-24.751	-11,14
9	99	ABC Supermercados S.A.	A	RJ	148.603	283.305	43.312	-51.491	-118,88
Somatório do setor					10.937.253	12.925.005	5.480.145	9.216	0,17
FUMO									
1	5	Souza Cruz S.A.	A	RJ	3.018.600	1.757.200	1.404.600	672.000	47,84
2	60	Philip Morris Brasil S.A.	F	SP	390.147	421.902	52.008	-178.251	-342,74
Somatório do setor					3.408.747	2.179.102	1.456.608	493.749	33,90
PRODUTOS ALIMENTARES									
1	3	Ceval Alimentos S.A.	A	SC	2.667.978	2.779.743	617.199	22.728	3,68
2	4	Sadia S.A.	A	SC	2.703.808	2.583.879	858.977	82.181	9,57
3	6	Cargill Agrícola S.A.	F	SP	2.114.619	2.650.969	547.007	103.286	18,88
4	8	Perdigão Agroindustrial S.A.	F	SP	1.824.898	1.572.964	515.079	44.521	8,64
5	15	Parmalat Brasil S.A. Indústria de Alimentos	A	SP	1.212.593	1.155.181	805.256	-53.261	-6,61
6	19	Santista Alimentos S.A.	A	SP	932.771	1.214.168	387.953	-206.697	-53,28
7	34	Seara Alimentos S.A.	A	SC	612.726	784.057	217.268	-29.092	-13,39

CLASSIFICAÇÃO SETORIAL

Class. Setor	Class. Geral	Razão Social	A/F	UF	Ativo total	Receita operacional líquida	Pat. líquido	Lucro líquido	Rent. do Pat. líquido Em %
8	36	Avipal S.A. - Avicultura e Agropecuária	A	RS	803.184	543.390	414.240	5.751	1,39
9	42	Kraft Lacta Suchard Brasil S.A.	F	SP	594.781	573.201	-30.544	-11.553	PL<0
10	49	Braswey S.A. Indústria e Comércio	F	SP	497.843	513.180	229.228	1.269	0,55
11	52	Frangosul S.A. - Agro Avícola Industrial	F	RS	497.102	461.201	178.517	13.749	7,70
12	54	M. Dias Branco S.A. Comércio e Indústria	F	CE	628.133	347.115	543.366	98.508	18,13
13	56	Danone S.A.	F	SP	470.778	399.411	318.876	-37.905	-11,89
14	65	Chapecó Cia. Industrial de Alimentos	F	SC	615.302	215.621	150.971	-76.725	-50,82
15	66	Elegê Alimentos S.A.	F	RS	292.986	430.301	188.765	13.249	7,02
16	68	Coinbra-Frutesp S.A.	F	SP	425.021	275.992	136.284	404	0,30
17	69	Cia. Cacique de Café Solúvel	A	PR	330.925	364.292	100.481	13.100	13,04
18	70	Olvepar S.A. Indústria e Comércio	F	MT	373.054	264.579	124.158	-8.156	-6,57
19	71	Chocolates Garoto S.A.	F	ES	291.603	376.713	170.373	-6.039	-3,54
20	78	Josapar - Joaquim Oliveira S.A. Participações	A	RS	273.806	324.326	93.359	-6.280	-6,73
21	82	Moinhos Cruzeiro do Sul S.A.	F	RS	245.916	307.383	65.130	514	0,79
22	83	S.A. Fábrica de Produtos Alimentícios Vigor	A	SP	465.163	158.462	254.488	-8.431	-3,31
23	85	Batavia S.A.	F	PR	196.725	376.326	94.030	-38.799	-41,26
24	87	Yakult S.A. Indústria e Comércio	F	SP	276.658	230.364	221.000	25.200	11,40
25	90	Cia. União dos Refinadores Açúcar e Café	F	SP	287.743	185.232	120.942	-24.352	-20,14
26	95	Indústrias Alimentícias Itacolomy S.A. - Itasa	F	MG	273.605	177.915	252.669	43.972	17,40
Somatório do setor					19.909.721	19.265.966	7.575.072	-38.859	-0,51
		HOLDING - CONTROLADORAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS							
1	62	Dixer Distribuidora de Bebidas S.A.	F	SP	517.181	280.215	355.482	-47.370	-13,33
		MATERIAL DE TRANSPORTE							
1	91	Randon S.A. Implementos e Sistemas Automotivos	F	RS	211.459	235.208	93.871	-12.403	-13,21
		METALÚRGICO							
1	59	BMBA Belgo Mineira Bekaert Arames S.A.	F	MG	364.450	464.378	209.852	26.133	12,45
		VESTUÁRIO							
1	63	Cia. Hering	A	SC	461.257	306.230	128.725	-158.150	-122,86

